

DESAFIOS NO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MUSICAIS DO PIBID DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: QUE INTERAÇÃO É ESSA?

GIOVANA LEVORCI¹; JOÃO PAULO²; KETHELEN BILHALVA³; REGIANA WILLE⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas - giovanalssantana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - jo020402@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - ketheelenbl@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão trazidas questões referentes às dificuldades das aulas realizadas na Escola Municipal Santa Irene durante o período da Pandemia de COVID-19¹. O Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas atua através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Por conta da pandemia, tivemos que atuar e auxiliar na elaboração de atividades musicais frente ao distanciamento social. Foram enfrentadas dificuldades de comunicação com os alunos da Escola Santa Irene, os quais dependiam do Facebook para acessar e responder às atividades. Destacamos que, mesmo estando no início da nossa formação, já compreendemos que:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1999, p. 18).

Assim, nessa atuação junto às turmas da Escola Santa Irene, junto com a coordenação do núcleo e do professor supervisor, nos mostra a importância de que esse saber-fazer inicie o mais cedo possível. Percebemos os desafios do trabalho docente que sem uma pandemia já tem dificuldades e nessa situação foi extremamente acentuada. Ao participarmos da elaboração das atividades realizadas tivemos várias dificuldades, tendo em vista que foram necessárias adaptações para o formato remoto assíncrono. Isso porque não há uma plataforma específica para as aulas. Muitos dos alunos não têm acesso aos vídeos e materiais postados, e por conta disso não podem responder às atividades, eles acessam somente pelo celular e não têm dados móveis para acessarem.

¹A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. OPAS. Folha Informativa COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Acessado em 03 de Agosto. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>

2. METODOLOGIA

O núcleo do PIBID música se organiza da seguinte forma: são duas reuniões semanais, uma com a orientadora professora Regiana Wille e outra direcionada às atividades da Escola Santa Irene com o supervisor. Nessas reuniões discutimos sobre propostas e modelos de planejamento de aula. É também um momento enriquecedor de troca de experiências dos processos de ensino-aprendizagem daquele contexto escolar, onde muitas sugestões surgem visando a resolução dos problemas relatados. As aulas na escola Santa Irene, que são ministradas pelo professor com o auxílio dos pibidianos Kethelen Bilhalva, Rodrigo Nogueira e Rosana Soares na turma a2A e Giovana Levorci, João Paulo e Laís Santos, na turma a1B, foram organizadas em formato de vídeo-aulas e posteriormente disponibilizadas no grupo da turma na rede social Facebook.

Para as aulas, montamos folhas de exercícios referentes ao tema das aulas semanais. As videoaulas são gravadas pela plataforma Zoom Meeting, onde juntos explicamos o tema, dando exemplos e também interagindo entre cada grupo. Ao final de cada aula, são apresentadas as atividades da folha de exercícios que, posteriormente, são disponibilizadas no grupo da turma do Facebook, explicando e orientando como proceder. Depois de gravado, o vídeo é editado, acrescentamos sons e imagens necessárias para deixar a vídeo aula mais atrativa e de fácil entendimento, como por exemplo: ao falar do som de um leão, colocava-se a imagem e o som de um leão. Isso tudo foi feito com a supervisão do professor supervisor e orientação da coordenação. Por fim, com tudo pronto, o vídeo era postado no grupo do Facebook com uma pequena legenda e a folha de exercícios, e as devolutivas foram feitas através dos comentários da postagem, onde também conseguimos realizar uma certa interação com os alunos.

Foram trabalhados temas como, sons do cotidiano, da natureza e parâmetros do som - intensidade, timbre, altura. A dinâmica das atividades se deu por meio de: identificação, pinturas, ligações de imagens, músicas com sons de animais, percussão corporal, reprodução e exploração de sons por meio de utensílios, desenho, descrição de paisagem sonora e limpeza sonora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de alcançar os alunos e de incentivá-los a manter a presença nos estudos das atividades de música, foram analisadas e organizadas as possibilidades nos momentos de planejamento. Foram também discutidos pontos sobre a valorização do contato humanizado com os alunos e com a comunidade escolar. Percebemos a necessidade de investimentos tecnológicos para melhor acessibilidade aos alunos e agregadas estratégias na elaboração das atividades, no intuito de serem acessíveis aos alunos que não possuem condições socioeconômicas favoráveis para o uso de aparelhos tecnológicos.

Percebemos as dificuldades de elaboração das aulas para as crianças, no ensino presencial/remoto/síncrono/assíncrono, compreendendo a importância da acessibilidade em momentos de pandemia e fora dela, assim como a importância de conhecer e entender a realidade dos alunos da escola Santa Irene e da necessidade de comunicação. Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia* alerta sobre comunicação que:

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma com inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História (FREIRE, 1996, p. 51).

Falamos de relação dialógica pressupõe muito mais do que somente depositarmos atividades numa plataforma e os alunos responderem, ou como tem se dito durante todo esse tempo de ensino remoto: entregarem as devolutivas. A inquietação e a curiosidade das crianças ficaram suprimidas por devolutivas escritas, por um fazer musical sem som, sem música.

Para que pudéssemos compreender essas devolutivas e entender um pouco do que era retornado das aulas, analisamos a quantidade de interações obtidas em cada aula. Observamos que foram poucas as interações, em relação a quantidade de alunos que haviam nas turmas. Chegando a conclusão de que poucos alunos conseguiram ter acesso às atividades postadas no grupo de cada turma.

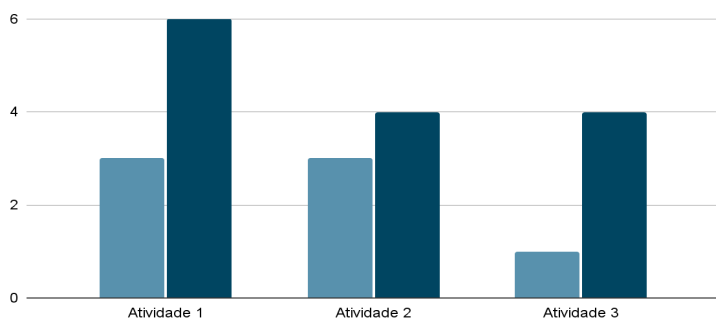


Figura 1: gráfico 1 - interações por fotos. Azul claro turma A1B, azul escuro turma A2A.

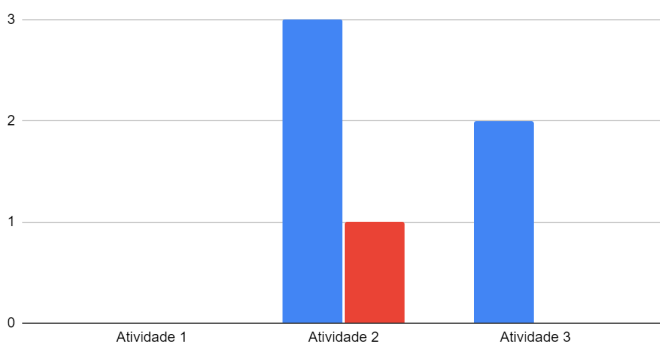


Figura 2: gráfico 2 - interações por vídeos. Azul turma A1B e em vermelho turma A2A.

4. CONCLUSÕES

Observamos que não é possível ter uma relação dialógica entre os indivíduos, tendo em vista a falta de recursos e investimentos para que o aluno

possa acessar os meios de comunicação e utilizar aparelhos tecnológicos. Podendo ter como alternativa, uma assistência de informática, com iniciativa da escola possibilitando um acesso qualificado.

A universidade se constitui enquanto um espaço que possibilita a integração de inúmeros saberes e como base para a formação dos futuros profissionais. Participar de um projeto de iniciação à docência enquanto estamos nos preparando para sermos professores significa envolver professores e alunos de forma dialógica, alterar a estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica (JEZINE, 2004). A pandemia do COVID-19 com certeza já transformou o mundo no pouco tempo que se estabeleceu, e infelizmente em nosso país ainda predomina e não temos toda a população vacinada. Não é o nosso objetivo trabalhar de forma remota, mas é o que podemos fazer e acreditamos estar cumprindo com nossa intenção buscando o melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, C; Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) – ISSN 2175-7003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 11ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2004. Disponível em:
<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-practicas-curriculares/as-practicas-curriculares.pdf> Acesso em: 03 de ago. 2021.

JUSTIL, L; VILLAMIZAR, L. Uma experiência transformadora para a formação de professores e o impacto na educação musical em uma escola da rede pública: relato e reflexões acerca da atuação do PIBID Música UNIRIO. **Revista Fladem Brasil** | V. 1 | N. 2, p. 35 - p. 55 | Jul 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SANTOS, J; DE LIMA, R. Formação de professores em tempos de pandemia. **Revista Projeção e Docência**. V.11, nº 1, 2020.